



Março 2022
N.º 45 | Ano 11

CONJUNTURA ECONÓMICA E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO



CONJUNTURA ECONÓMICA
E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO

Março 2022

Membros do Comité de Política Monetária¹

Membros de Pleno Direito

Rogério Lucas Zandamela

Governador (Presidente)

Gertrudes Adolfo Tovela

Administradora

Felisberto Dinis Navalha

Administrador

Jamal Omar

Administrador

Benedita Guimino

Administradora

Silvina de Abreu

Administradora

Convidados Permanentes

Umaia Mahomed

Assessor do Governador

Maria Mateus Majimeja

Assessora do Governador e Directora do Gabinete do Governador

Ingunn Valvatne

Assessora do Governador

Luís Alberto Poio

Director do Departamento de Análise Macroprudencial

Pinto Fulane

Director do Departamento de Supervisão Prudencial

Paulo Mandlate

Director do Departamento de Licenciamento Cambial

Emílio Rungo

Director do Departamento de Comunicação e Imagem

Carlos João Baptista

Director do Departamento de Mercados e Gestão de Reservas

Pinho José Ribeiro

Director do Departamento de Estudos Económicos

Domingos Fumo

Director do Departamento de Estatística e Reporte

¹ Podem ainda participar nas sessões do Comité de Política Monetária convidados internos e/ou externos, sempre que necessário, mediante convite do Presidente do órgão.

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como mandato primário manter a estabilidade de preços, de modo a assegurar a protecção do poder de compra dos cidadãos. Tal pressupõe que a inflação seja mantida baixa, em um dígito, e estável no médio prazo. O mandato para tornar este objectivo possível é exercido pelo Comité de Política Monetária (CPMO), órgão composto pelo Governador, Vice-Governador, Administradores do BM e convidados permanentes. Simultaneamente, o BM tem a responsabilidade de supervisionar e manter a estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade de preços favorece, também, o crescimento económico equilibrado e sustentável. A estabilidade de preços reduz o grau de incerteza dos agentes económicos e permite assegurar taxas de juro mais atractivas, contribuindo para um ambiente favorável à poupança e ao investimento.

Para assegurar a estabilidade de preços, o CPMO define a taxa de juro de política, designada por Taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO). Esta taxa, introduzida a 17 de Abril de 2017, sinaliza a postura da política monetária e serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI). Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas no MMI, a Taxa MIMO afecte a inflação por via dos canais das expectativas, taxa de câmbio e crédito.

A decisão sobre a Taxa MIMO é primariamente baseada nas projecções da inflação, sempre ponderando os riscos e as incertezas associados a tais projecções e à conjuntura económica. O CPMO reconhece que as suas decisões afectam a economia com um certo desfasamento temporal, por isso adopta uma postura de política monetária baseada na avaliação das perspectivas económico-financeiras e dos seus riscos e incertezas, num horizonte temporal de pelo menos oito trimestres. Quando as projecções da inflação se desviam materialmente do objectivo primário de política monetária estabelecido para o médio prazo, o CPMO toma medidas de política adequadas para inverter tal tendência.

O CPMO reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que as condições económicas o exijam. O calendário dos encontros ordinários do CPMO é anunciado no princípio de cada ano. Entretanto, o órgão pode reunir-se extraordinariamente para deliberar sobre aspectos de política monetária, sempre que as circunstâncias macroeconómicas o imponham.

O BM valoriza a transparência na comunicação da sua política monetária. As decisões de política monetária são anunciadas publicamente, através do comunicado de imprensa do CPMO e/ou de conferência de imprensa dirigida pelo Governador do BM, no mesmo dia em que se realiza a reunião do Comité.

O Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI) é um veículo adicional de comunicação das decisões do CPMO. O CEPI divulga os factores e a racionalidade das medidas tomadas pelo órgão, alargando a compreensão do público sobre os objectivos e a condução da política monetária.

Rogério Lucas Zandamela

Governador

Índice

DECISÕES DO COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA NA SESSÃO N.º 2, DE 30 DE MARÇO DE 2022 6

1. CAPÍTULO I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA ECONOMIA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS 7

- 1.1. Actividade Económica Recente e Inflação 7
- 1.2. Preços das Principais Mercadorias e Dinâmica das Moedas dos Parceiros Comerciais 9

2. CAPÍTULO II. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NA ECONOMIA DOMÉSTICA E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO 13

- II.1. Actividade Económica no Curto Prazo 13
- II.2. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo 15

3. CAPÍTULO III. PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO E ACTIVIDADE ECONÓMICA NO MÉDIO PRAZO 20

- 3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo 20
- 3.2. Projecções de Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados 21
- 3.3. Decisão de Política Monetária 22

Caixas

Caixa 1: Crise Rússia-Ucrânia - Canais de Transmissão para a Economia Moçambicana 10

Caixa 2: Desenvolvimentos Monetários e Financeiros 17

Tabelas

Tabela 1-1: Projecções do PIB Global - 2022 e 2023 (%) 7

Tabela 2-1: Dinâmica do PIB Real de Moçambique por Sectores - Variação Anual (%) 13

Tabela 2-2: Balança de Pagamentos (milhões de USD) 13

Tabela 2-3: Comércio Externo (milhões de USD) 14

Tabela 2-4: Execução do Orçamento do Estado em 2021 (milhões de meticalis) 14

Tabela 2-5: Dívida Pública Interna (milhões de meticalis) 14

Tabela 2-6: Núcleos de Inflação - Moçambique (Var. anual em %) 15

Tabela 3-1: Pressupostos Externos 20

Gráficos

Gráfico 1-1: Evolução do PIB (%)	7
Gráfico 1-2: Perspectivas do PIB Real (%)	8
Gráfico 1-3: Evolução da Inflação (%)	8
Gráfico 1-4: Perspectivas de Inflação (%)	8
Gráfico 1-5: Índice de Preços de Mercadorias Importadas (média móvel 7 dias)	9
Gráfico 1-6: Perspectivas de Preço do Brent (USD) e de	9
Gráfico 1-7: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas	9
Gráfico 1-8: Índice Composto do USD face às Moedas	9
Gráfico 2-1: Evolução do Hiato do Produto e do ICE	14
Gráfico 2-2: Índice de Produção Industrial (PMI)	15
Gráfico 2-3: Componentes da Inflação Anual	15
Gráfico 2-4: Inflação Anual e Núcleos de Inflação (Var. anuais %)	16
Gráfico 2-5: Projeções de Inflação Anual de Curto Prazo e Inflação Anual Observada (%)	16
Gráfico 2-6: Expectativas de Inflação Anual (%)	16
Gráfico 3-1: Projeção da Inflação Anual de Moçambique (%)	21
Gráfico 3-2: Projeção do Crescimento Anual do PIB Real de Moçambique (%)	22

Decisões do Comité de Política Monetária na Sessão n.º 2, de 30 de Março de 2022

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu aumentar a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 13,25% para 15,25%. Esta decisão decorre da substancial revisão em alta das perspectivas de inflação para o curto e médio prazo, a reflectir a materialização e agravamento de alguns riscos, com destaque para a escalada do conflito geopolítico na Europa e a ocorrência de desastres naturais na região centro e norte do país.

O aumento da taxa MIMO visa manter o controlo da inflação no curto e médio prazo, de modo a permitir o início de um processo gradual de transição para taxas de juro de um dígito no médio e longo prazo, num contexto de retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional e de execução dos projectos de gás natural.

As perspectivas de inflação para o curto e médio prazo foram revistas em alta. As projecções apontam para uma aceleração da inflação geral e subjacente, no curto e médio prazo, a reflectir, principalmente, o efeito directo e indirecto do aumento dos preços dos combustíveis e dos produtos alimentares, bem assim o impacto dos desastres naturais que têm estado a assolar o país, não obstante a estabilidade do Metical. Em Fevereiro de 2022, a inflação anual fixou-se em 6,8%.

Os riscos e incertezas associados às projecções de inflação agravaram-se. Destacam-se o prolongamento e magnitude (i) do impacto do conflito geopolítico Rússia-Ucrânia, (ii) dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens a nível global, (iii) dos efeitos das recentes intempéries sobre os preços domésticos, e (iv) do grau de repassagem dos ajustamentos dos preços dos combustíveis para os preços de outros bens e serviços.

Mantêm-se as previsões de recuperação da actividade económica em 2022, não obstante as perspectivas de abrandamento da procura externa. Estas previsões resultam do relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, e da execução dos projectos energéticos em Inhambane e na bacia do Rovuma, num contexto de retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional, que poderá contribuir para o aprofundamento de reformas e maior financiamento concessional à economia.

A dívida pública interna aumentou. A dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, aumentou de 220.6 mil milhões, em finais de Dezembro de 2021, para 242.3 mil milhões de meticais, em Março corrente.

O CPMO continuará a monitorar a evolução dos riscos e incertezas associados às projecções, por forma a manter a inflação baixa e estável, que constitui o principal objectivo do Banco de Moçambique.

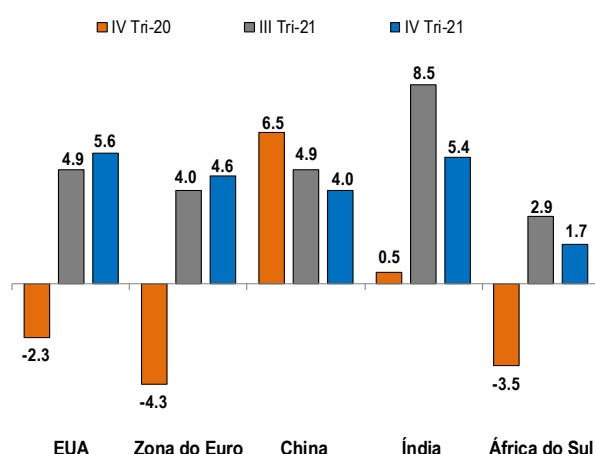
A próxima reunião ordinária do CPMO está agendada para o dia 25 de Maio de 2022.

Capítulo I. Desenvolvimentos Recentes da Economia Internacional e Perspectivas

As perspectivas de crescimento mundial para 2022 foram revistas em baixa, com possibilidade de maior deterioração, em face do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia e do agravamento dos constrangimentos na cadeia logística ao nível global. O conflito está igualmente a contribuir para a subida acentuada do preço do petróleo e de outros produtos energéticos, dos cereais e de várias matérias-primas para a indústria automóvel e tecnológica, com impacto na aceleração da inflação para níveis acima das metas da maior parte dos países.

1.1. Actividade Económica Recente e Inflação

Gráfico 1-1: Evolução do PIB (%)



Fonte: Trading Economics

No IV trimestre de 2021 observou-se um desempenho misto da actividade económica nos principais parceiros comerciais do país.

Dados provisórios indicam que o crescimento do PIB dos Estados Unidos da América (EUA) e da Zona Euro acelerou no quarto trimestre de 2021. Nos EUA, o desempenho foi determinado pelo aumento do consumo privado e das exportações, que suplantou a redução dos gastos públicos. Na Zona Euro, o impulso ao crescimento decorreu dos estímulos monetários em meio à reabertura das economias.

Nas economias emergentes, destaca-se a China que regista desaceleração do PIB, desde o segundo trimestre de 2020, a traduzir o efeito combinado do abrandamento da actividade do sector imobiliário, dos persistentes problemas na cadeia logística e serviços e do ressurgimento de casos da COVID-19 (Gráfico 1-1).

Tabela 1-1: Projecções do PIB Global - 2022 e 2023 (%)

Região	Estimado	Projeção		Diferença com WEO de Outubro/21	
	2021	2022	2023	2022	2023
Economia Mundial	5.9	4.4	3.8	(0.5)	0.2
Avançadas	5.0	3.9	2.6	(0.6)	0.4
EUA	5.6	4.0	2.6	(1.2)	0.4
Zona do Euro	5.2	3.9	2.5	(0.4)	0.5
Alemanha	2.7	3.8	2.5	(0.8)	0.9
Japão	1.6	3.3	1.8	0.1	0.4
Reino Unido	7.2	4.7	2.3	(0.3)	0.4
Emergentes e em Desenvolvimento	6.5	4.8	4.7	(0.3)	0.1
Brasil	4.7	0.3	1.6	(1.2)	(0.4)
Índia	9.0	9.0	7.1	0.5	0.5
China	8.1	4.8	5.2	(0.8)	(0.1)
África Subsaariana	4.0	3.7	4.0	(0.1)	(0.1)
África do Sul	4.6	1.9	1.4	(0.3)	0.0

Fonte: FMI, WEO (Janeiro, 2022)

Perspectiva-se um refreamento do crescimento económico mundial em 2022, reflectindo o impacto do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia.

O *World Economic Outlook* (WEO) de Janeiro de 2022 reviu em baixa o crescimento da economia mundial para 4,4% em 2022. Esta revisão reflecte (i) a retirada dos estímulos fiscais e monetários devido à crescente pressão inflacionária na maior parte dos países avançados e emergentes, (ii) o aperto das condições monetárias em face da aceleração da inflação, e (iii) o agravamento dos constrangimentos na cadeia logística (Tabela 1-1).

Por seu turno, o *Global Projection Model Network* (GPMN²) aponta para uma maior desaceleração do crescimento do PIB, passando de 4,0% para 3,2% em 2022, justificada, além dos factores acima arrolados,

² Relatório do GPMN de Fevereiro de 2022.

pelo agravamento do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia (Gráficos 1-2).

Entre os principais riscos para estas perspectivas, destacam-se (i) a magnitude do impacto dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens, situação que se agravou com o conflito Rússia - Ucrânia, e (ii) a dinâmica da COVID-19.

A volatilidade dos preços de combustíveis líquidos, de energia eléctrica e de bens alimentares traduz-se num comportamento misto na inflação dos principais parceiros comerciais do país.

Com efeito, dados de Fevereiro de 2022 indicam aceleração da inflação na Zona Euro e nos EUA, sendo o denominador comum o aumento do custo dos combustíveis líquidos e da energia eléctrica, num contexto em que persistem os constrangimentos na cadeia logística (Gráfico 1-3).

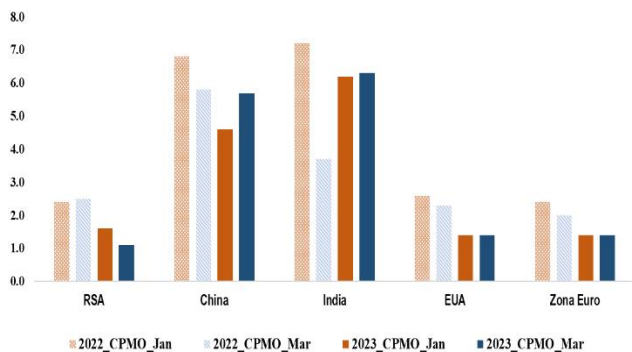
Nas economias emergentes, os preços apresentaram um perfil diferenciado. Por um lado, na China e na África do Sul a inflação abrandou, em resultado da redução do preço dos bens alimentares e dos transportes, respectivamente (Gráfico 1-3). Por outro, a inflação na Índia acelerou, a traduzir o incremento dos preços dos bens alimentares.

As perspectivas de inflação de parte dos parceiros foram revistas em alta para o curto e médio prazos.

Comparativamente ao último CPMO, o *GPMN* reviu em alta as projecções de inflação para 2022, a reflectir as perspectivas de aumento dos preços de combustíveis e de alimentos, bem como incertezas quanto ao prolongamento dos constrangimentos na cadeia logística (Gráficos 1-4).

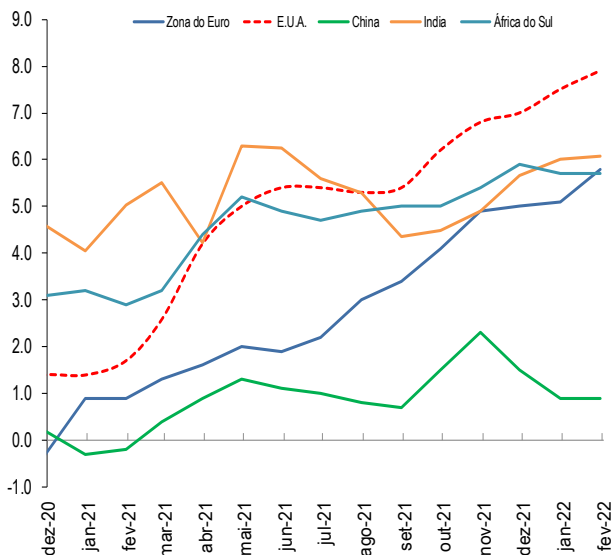
Em face das pressões inflacionárias ao nível global, observa-se uma tendência para o aperto das condições monetárias por parte dos bancos centrais. Destaca-se o aumento das taxas de juro de política pelo *Federal Reserve System* (FED), pelo Banco da Inglaterra e pelo *South African Reserve Bank* (SARB).

Gráfico 1-2: Perspectivas do PIB Real (%)



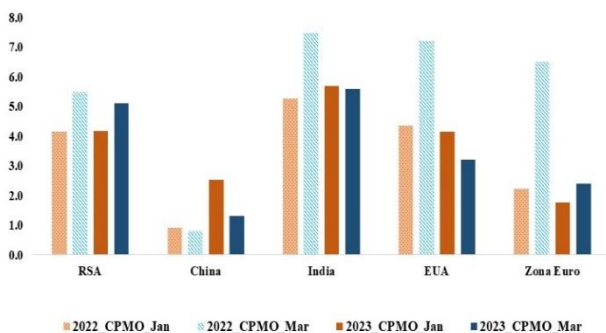
Fonte: GPMN (Global Projection Model Network)/BM

Gráfico 1-3: Evolução da Inflação (%)



Fonte: Refinitiv e Trading Economics

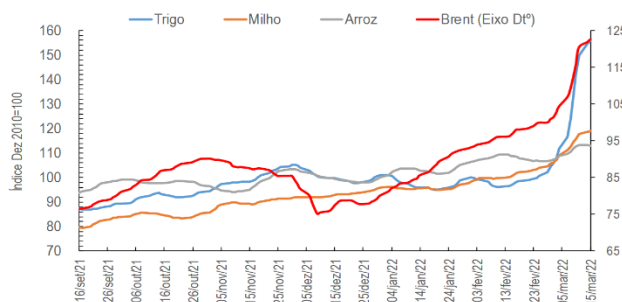
Gráfico 1-4: Perspectivas de Inflação (%)



Fonte: GPMN/BM

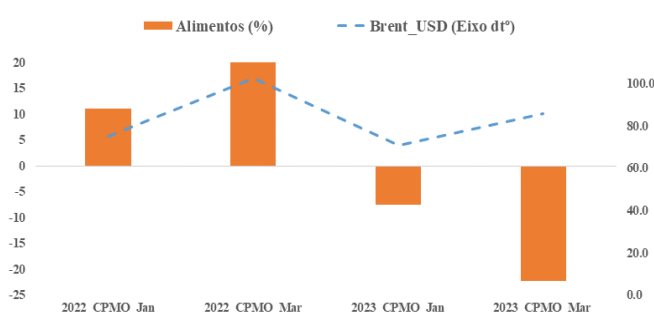
1.2.Preços das Principais Mercadorias e Dinâmica das Moedas dos Parceiros Comerciais

Gráfico 1-5: Índice de Preços de Mercadorias Importadas (média móvel 7 dias)



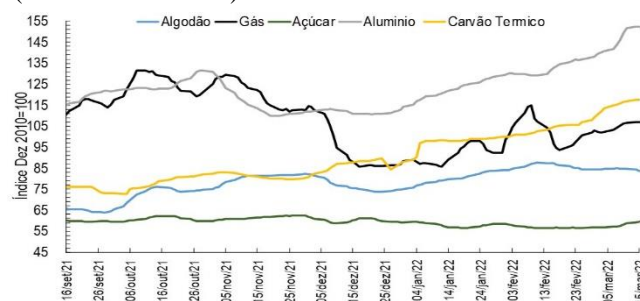
Fonte: Refinitiv

Gráfico 1-6: Perspectivas de Preço do Brent (USD) e de Alimentos (variação anual em %)



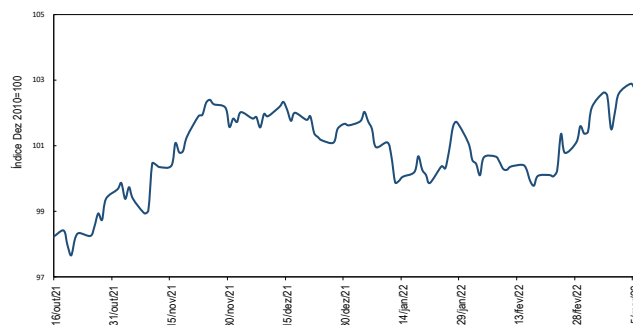
Fonte: GPMN/BM

Gráfico 1-7: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas (média móvel 7 dias)



Fonte: Refinitiv

Gráfico 1-8: Índice Composto do USD face às Moedas dos Principais Parceiros Comerciais (ZAR, JPY, EUR e GBP)



Fonte: Refinitiv

A reabertura das economias e a eclosão da tensão geopolítica Rússia -Ucrânia pressionam os preços das principais mercadorias.

O agravamento da tensão geopolítica global, com a eclosão do conflito Rússia-Ucrânia, num contexto de relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, contribuiu para o aumento do preço das mercadorias em geral (Gráficos 1-5 e 1-7). Destaca-se o aumento do preço do *brent* e do trigo, com impacto na inflação doméstica, dado o seu peso no cabaz do IPC (Caixa 1). Entre Janeiro e Março, o preço do *brent* incrementou em 49%, e o do trigo em 45%, tendência que se espera manter ao longo do ano de 2022 (Gráfico 1-6).

A nível das mercadorias de exportação, a evolução favorável dos preços que se observa na generalidade dos produtos poderá amortecer o impacto negativo da possível contracção da procura externa na economia doméstica (Gráfico 1-7). O realce vai para o aumento, em cerca de 20%, do preço do alumínio e do carvão térmico nos primeiros três meses do ano.

O Dólar norte-americano fortalece-se perante as principais moedas.

Desde finais de Janeiro/2022 até à segunda semana de Março de 2022, o Índice Composto do USD registou ganhos acumulados face às principais moedas de transacção (Euro, Rand, Libra e Iene Japonês) (Gráfico 1-8). Entre os factores determinantes deste comportamento, destaca-se (i) a tensão geopolítica e (ii) o aumento da taxa de juro de política monetária pelo FED³.

³ Federal Reserve dos EUA

Caixa 1: Crise Rússia-Ucrânia - Canais de Transmissão para a Economia Moçambicana

I. Impacto Directo da Crise Rússia-Ucrânia sobre a Economia de Moçambique

1. Com a invasão da Rússia à Ucrânia em 24 de Fevereiro de 2022, o mundo ocidental, nomeadamente, a União Europeia (UE), os EUA e o Reino Unido, anunciou pacotes de sanções económicas contra a Rússia, com destaque para (i) o congelamento de activos externos incluindo os do banco central russo, (ii) o encerramento de espaços aéreos em vários países, (iii) a remoção de diversos bancos russos da rede do sistema de pagamento internacional SWIFT, (iv) diversos cortes nas importações da Rússia, com potenciais implicações económicas e perdas também para a Europa⁴ e o mundo.
2. Em apenas três semanas após a invasão, o mundo registou um aumento significativo dos preços de gás (4%), do *brent* (14%) e do trigo (17%), conforme ilustram os gráficos 1, 2 e 3. Refira-se que a Rússia fornece 40% do gás consumido na UE, e este país e a Ucrânia são responsáveis por cerca de 29% da exportação mundial do trigo, além de serem dos maiores exportadores de fertilizantes e de óleo de girassol a nível global.
3. A exposição directa da actividade económica de Moçambique à Rússia e Ucrânia é limitada, traduzindo-se, principalmente, nas relações comerciais circunscritas à importação de trigo e seus derivados, adubos e fertilizantes, bem assim, à exportação de tabaco e grafite natural, num volume anual total de comércio externo de apenas 0,59%.
4. Efectivamente, cerca de 0,77% do total de exportações do País destina-se a estas duas economias, das quais 0.2% correspondem ao tabaco e à grafite natural.
5. **Entretanto, apesar do efeito directo limitado sobre a actividade económica em Moçambique, os impactos indirectos sobre a economia em geral, incluindo sobre a dinâmica dos preços, poderão ser significativos, sobretudo em caso de persistência do conflito.**

• O que é SWIFT?

É uma rede de mensagens financeiras essenciais para os bancos globais trocarem informações a fim de realizarem transacções, e é indispensável no sistema de pagamentos global. Há cerca de 11 mil bancos de 200 países a usarem o SWIFT, sistema gerido pela Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais.

• Quem controla a rede SWIFT?

A sociedade que gere o SWIFT é neutra em questões de geopolítica, funciona como uma cooperativa de bancos, em vários países. Tem um conselho de directores que representam instituições financeiras, qual inclui actualmente um representante russo. A sua actividade é supervisionada pelos maiores bancos centrais do mundo.

• Que alternativas à rede SWIFT?

Além do SWIFT, a Rússia tem estado a desenvolver desde 2014 um sistema alternativo para poder realizar transacções financeiras ao nível doméstico e com alguns aliados.

Fonte: Bloomberg

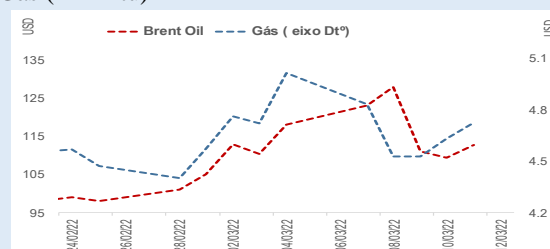
II. Principais Canais Indirectos de Transmissão para a Economia de Moçambique

6. Os principais canais indirectos de transmissão da tensão geopolítica decorrem do resultante aumento do preço das mercadorias no mercado internacional, com destaque para o *brent* e outros produtos energéticos, dos alimentos e dos fertilizantes. O conflito também agrava os estrangulamentos na cadeia de fornecimento de bens, abranda a procura externa e contribui para o fortalecimento do Dólar norte-americano.

4 - Dados de 2020, referem que a Rússia representa cerca de 5% do volume do comércio com a UE.

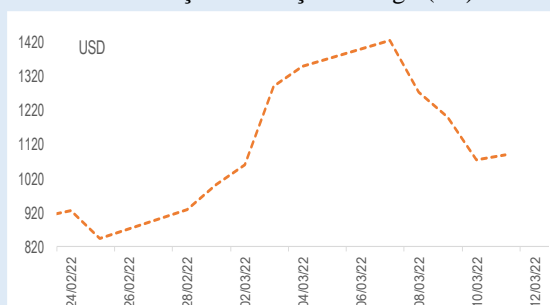
7. **Preço do brent** - Um dos canais de transmissão do conflito Rússia-Ucrânia na economia doméstica, é o preço internacional do petróleo, que aumentou em 29,3%, após a eclosão do conflito, para USD 127,98 em apenas sete dias, situando-se acima do pico registado em 2014.
8. Os preços de outros produtos energéticos também registam aumentos. Por exemplo, o preço do gás natural qual a Rússia é a maior produtor global, cresceu em cerca de 4% no mesmo período. Refira-se que o gás natural liquefeito também constitui importante matéria-prima para a indústria de fertilizantes químicos.
9. **Preço de Alimentos.** Nesta categoria destacam-se o aumento dos preços do (i) trigo e seus derivados, (ii) semente e óleo de girassol e (iii) adubos e fertilizantes dos quais Moçambique é importador líquido. Os dados da balança de pagamentos mostram que em 2021, Moçambique importou da Rússia e Ucrânia cerca de 15,4% de trigo e derivados, 18,3% de adubos e fertilizantes e 10,6% de semente e óleo de girassol.
10. **Fortalecimento do USD no mercado internacional.** O Dólar norte-americano tem vindo a fortalecer-se no mercado internacional, tendo, nos primeiros 7 dias após a eclosão do conflito militar Rússia-Ucrânia, registado uma significativa apreciação face às principais moedas transacionadas, nomeadamente, o Rublo, o Euro, o Rand e o Yen. Acresce-se a estes factores favoráveis ao fortalecimento do USD o incremento da taxa de juro pelo Fed.
11. A combinação destes factores poderá resultar no aumento do custo das mercadorias importadas e consequente aumento de preços domésticos. Por outro lado, o aumento dos preços de produtos como o carvão, alumínio e o gás natural, com um peso de 37% no total das exportações do País, resultará em ganhos nas exportações.

Gráfico 1: Evolução do Preço do Barril do Brent e Gás (MMBtu)



Fonte: Refinitiv

Gráfico 2: Evolução do Preço do Trigo (Bu)



Fonte: Refinitiv

Gráfico 3: Evolução do USD – Índice composto⁵



Fonte: Refinitiv

III. Potencial Impacto do Conflito Rússia-Ucrânia na Inflação de Moçambique

12. A repassagem do elevado custo das mercadorias importadas para os preços domésticos poderá traduzir-se em pressão inflacionária. Considerando o peso dos combustíveis (7,0%) e dos alimentos (34,0%), com destaque para o trigo, com 4,16%, no índice geral de preços no consumidor, os significativos aumentos dos preços destas mercadorias ao nível global poderão resultar num aumento dos preços domésticos.
13. Tomado em conta o quadro mais recente da revisão em alta dos preços dos combustíveis no País (Março de 2022), nomeadamente, gasolina (12,09%), gasóleo (15,01%), petróleo (4,61%) e gás (13,33%), espera-se um impacto directo na inflação geral de cerca de 0,87 pontos percentuais entre Março e Abril de 2022 (Tabela 1)

Tabela 1: Contribuição do Aumento dos Combustíveis no IPC – Março/Abril de 2022.

	Peso no IPC (%)	Var. Preço (%)	Novos Preços (Mt)	Contr. IPC (pp)
Gasolina	5.53	12.09	77.39	0.67
Gasóleo	1.03	15.01	70.97	0.15
Gás	0.32	13.33	80.49	0.04
Petróleo	0.09	4.61	50.16	0.01
Total	6.97	na	na	0.87

Fonte: BM e INE; na – não aplicável

5 - Índice composto do Dólar norte-americano, agrega as seguintes moedas: Euro, Libra, Rand e Yen.

14. Entretanto, a magnitude do impacto poderá ainda ser maior devido aos efeitos indirectos que advêm do uso dos combustíveis como matéria-prima em todos os sectores de actividade, com destaque para os transportes, com um peso de 3,82% no cabaz do IPC. As recentes medidas de redução das taxas e custos associados ao processo de importação e comercialização dos combustíveis no país (Diploma Ministerial MEF/MREME, de 16 de Março de 2022) irão contribuir para aligeirar o impacto no curto prazo.

Capítulo II. Desenvolvimentos Recentes na Economia Doméstica e Perspectivas de Curto Prazo

O relaxamento das medidas de contenção da COVID-19, a nível doméstico e internacional, aliado à evolução favorável dos preços das mercadorias de exportação, contribuiu para a recuperação da actividade económica em 2021. Para o curto prazo, espera-se a manutenção das perspectivas de recuperação da economia, não obstante o abrandamento da procura externa e a ocorrência de choques climáticos a nível doméstico. Ao nível de preços, as projecções apontam para uma aceleração da inflação, no curto prazo, a reflectir o efeito do aumento dos preços dos combustíveis, dos produtos alimentares, bem assim o impacto dos desastres naturais que têm estado a assolar o país, porém atenuado pela estabilidade cambial.

II.1. Actividade Económica no Curto Prazo

Tabela 0-1: Dinâmica do PIB Real de Moçambique por Sectores - Variação Anual (%)

Sectores de Actividade	2020		2021			Contr. no ano (pp)
	IV	Ano	III	IV	Ano	
Sector Primário	0.3	-1.2	4.8	4.6	2.7	0.8
Agricultura	5.1	3.4	4.9	4.1	3.7	0.8
Pesca	0.9	-1.0	1.8	1.4	1.8	0.0
Indústria extractiva	-11.3	-15.1	5.0	6.9	-1.0	-0.1
Sector Secundário	-2.4	-0.4	2.0	1.6	-0.2	-0.0
Electricidade e Água	-4.5	3.4	2.1	-2.0	-2.9	-0.1
Indústria Transformadora	-1.4	-1.5	2.0	2.2	0.6	0.0
Construção	-4.1	-0.9	2.2	3.8	0.2	0.0
Sector Terciário	-4.4	-2.7	2.4	3.0	1.8	0.8
Comércio e Serv.	-3.1	-2.5	2.0	2.4	1.3	0.1
Hotelária e Restaurantes	-21.6	-22.1	5.1	7.2	-0.6	-0.0
Transportes e Comunicações	-7.5	-2.3	2.0	4.9	-0.0	-0.0
Serviços Financeiros	-1.7	-0.7	2.4	2.1	2.1	0.1
Adm. Pública, Educação e Saúde	-3.5	-3.0	2.4	2.1	3.3	0.4
Outros Sectores	0.3	1.4	2.6	2.7	2.3	0.1
PIB a custo de factores	-2.7	-1.9	3.2	3.3	1.8	1.6
Impostos sobre produtos	6.3	3.7	4.6	3.7	4.8	0.6
PIB	-1.8	-1.2	3.4	3.3	2.2	2.2

Fonte: INE

O PIB manteve a tendência para recuperação, no IV trimestre de 2021. Dados preliminares do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) indicam um crescimento real do PIB em 3,3% no IV trimestre de 2021, o que contribuiu para um aumento acumulado no ano de 2,2% (Tabela 2-1).

O desempenho positivo da economia foi explicado, em grande parte, pelo efeito base e alívio gradual das medidas restritivas de contenção da COVID-19, a nível doméstico e externo, que possibilitou a retoma dos sectores mais afectados pela pandemia e a melhoria da procura agregada.

Em termos de componentes da procura agregada, destaca-se:

Tabela 0-2: Balança de Pagamentos (milhões de USD)

	2020	2021	Variação
Conta Corrente	-3,869	-3,615	255
Saldo de Bens	-2,294	-2,258	36
Exportações	3,588	5,579	1,991
Importações	5,883	7,837	1,955
Saldo de Serviços	-1,966	-1,743	223
Saldo de Rend. Primários	-287	-340	-53
Saldo de Rend. Secundários	678	726	49
Conta Capital	135	65	-70
Conta Financeira dos quais	3,694	2,764	-930
IDE	3,035	5,102	2,067
Outro Investimento	651	-2,308	-2,960

Fonte: BM

a) O aumento das exportações de bens e serviços, a reflectir a recuperação da procura externa (Tabela 2-2 e Tabela 2-3). Com efeito, as receitas de exportações de bens incrementaram em mais de 55%, com realce para as dos sectores das indústrias extrativa, e transformadora. Do lado dos serviços, destaca-se a recuperação do sector do turismo em face da reabertura das economias. Perspectiva-se que o valor das exportações incremente a curto e médio prazo com início da exportação de gás da bacia do Rovuma prevista para o quarto trimestre de 2022;

b) A baixa realização da despesa, a medir pela redução do investimento público, que amorteceu o impacto do aumento da procura externa sobre a procura agregada (Tabela 2-4).

A execução do orçamento do Estado em 2021 mostra que a pressão sobre as despesas correntes, num contexto de redução do financiamento externo,

Tabela 0-3: Comércio Externo (milhões de USD)

Exportações	2020	2021	Varição
Carvão Mineral	649	1,466	817
Barras de Alumínio	914	1,259	345
Areias Pesadas	253	466	213
Pedras Preciosas	12	158	146
Energia Elétrica	456	570	113
Gás Natural	232	271	40
Importações	2020	2021	Varição
Combustíveis	542	919	378
Material de construção	600	844	244
Maquinaria	1,023	1,184	161
Alumínio bruto	249	363	114
Automóveis	254	346	92

Fonte: BM

Tabela 0-4: Execução do Orçamento do Estado em 2021 (milhões de metcais)

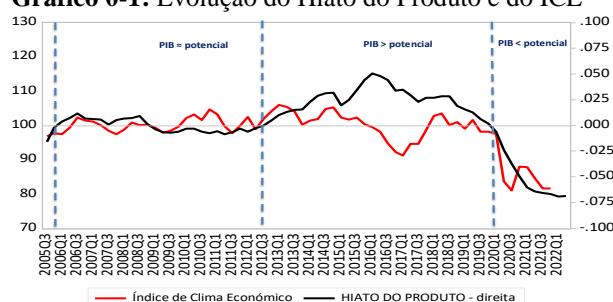
(milhões de metcais)	2020	2021	Var. %
Receitas Totais	235,213	266,787	13.4%
Despesas e Emp. LÍq.	354,114	350,127	-1.1%
D. Corrente	226,745	251,854	11.1%
D. Investimento	78,710	75,827	-3.7%
Empréstimos Líq.	48,659	3,457	-92.9%
Saldo antes Donativos	-118,900	-83,340	-29.9%
Donativos	38,364	22,724	-40.8%
Saldo após Donativos	-80,536	-60,616	-24.7%
Empréstimos Externos	21,249	4,107	-80.7%
Financ. Interno Líquido	37,487	56,508	50.7%

Fonte: MEF

Tabela 0-5: Dívida Pública Interna (milhões de metcais)

Endividamento Interno do Estado - OT, BT, e Adiantamentos no BM (mio de MT)					
	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	No BM	Dívida Total	Dívida em % do PIB
Dez - 2019	29,671	61,817	48,067	139,555	14.6%
Dez - 2020	44,220	88,100	54,885	187,205	21.0%
Dez - 2021	57,886	102,415	61,584	221,885	19.6%
Jan - 2022	69,927	102,415	63,342	235,684	20.8%
Fev - 2022	73,592	106,323	63,372	243,287	21.5%
Mar - 2022	74,570	104,395	63,372	242,337	21.4%
Fluxo (Mar-Dez/22)	16,684	1,980	1,788	20,453	

Fonte: BM

Gráfico 0-1: Evolução do Hiato do Produto e do ICE

Fonte: INE/BM

limitou a realização da despesa de investimento em 2021. Prevê-se para o curto prazo que o retorno do programa com o FMI possa dinamizar esta componente da despesa, com a esperada melhoria nas condições e disponibilidade de financiamento ao orçamento do Estado.

O endividamento interno mantém-se elevado. Entre Dezembro de 2021 e Março de 2022, a dívida interna do Estado incrementou em 20.453 milhões de metcais, a reflectir, essencialmente, a utilização de bilhetes do Tesouro para financiamento do défice da conta corrente, num contexto de fraca procura por títulos da dívida pública no mercado de capitais (obrigações do tesouro) (Tabela 2-5).

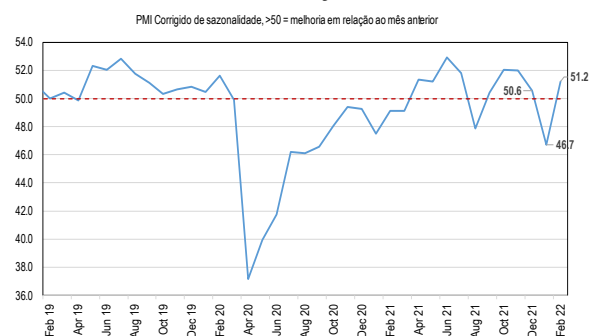
A actividade económica prevalece abaixo do seu potencial. Apesar do crescimento do PIB em 2021, a evolução do hiato do produto ainda ilustra uma procura agregada aquém do seu potencial, como resultado dos sucessivos choques que têm estado a abalar a economia nacional (Gráfico 2-1).

Mantêm-se as perspectivas de crescimento económico no curto prazo. Estas perspectivas decorrem da evolução favorável dos preços das mercadorias de exportação, do relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19 e da retoma do programa com o FMI, que poderá contribuir para o aprofundamento de reformas e maior financiamento concessional à economia.

Entretanto, a ocorrência de choques climáticos a nível doméstico, aliada aos efeitos do conflito entre a Rússia-Ucrânia e ao agravamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens, constituem factores amortecedores deste crescimento. Estas perspectivas estão em linha com a evolução do Índice de Produção Industrial em Fevereiro de 2022 (Gráfico 2-2).

A nível da posição externa, o País continua a apresentar Reservas Internacionais Brutas (RIB) confortáveis. Com efeito, a posição externa do País, medida pelas RIB, mantém-se robusta, tendo-se fixado em USD 3.241 milhões, na segunda quinzena de Março, o equivalente a cerca de 5,0 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos.

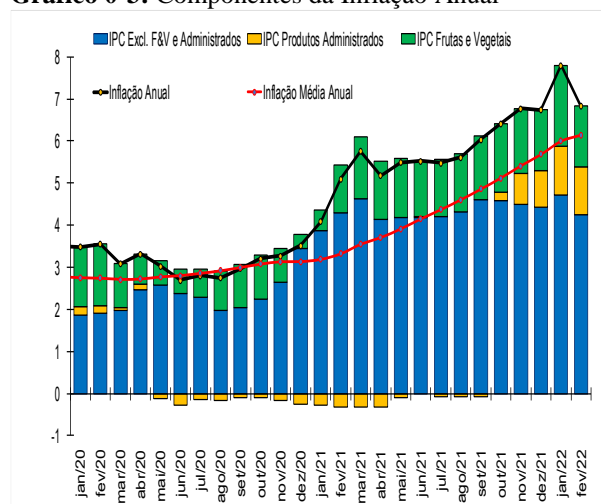
Gráfico 0-2: Índice de Produção Industrial (PMI)



Fonte: HIS, Marki

II.2. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo

Gráfico 0-3: Componentes da Inflação Anual



Fonte: INE/BM

Tabela 0-6: Núcleos de Inflação - Moçambique (Var. anual em %)

	Jan-21	Fev-21	Mar-21	Jun-21	Dez-21	Jan-22	Fev-22
IPC	4,09	5,10	5,76	5,52	6,74	7,80	6,84
Alimentares	9,14	11,51	12,65	10,50	9,82	10,92	8,96
Cereais e Derivados	7,52	7,75	7,99	8,98	2,95	2,76	2,72
Frutas e Vegetais	5,83	13,57	18,22	15,75	17,21	22,27	16,31
Administrados	-1,25	-1,47	-1,47	0,16	3,96	5,49	5,49
Combustíveis Líquidos	-6,36	-6,36	-6,36	-2,67	9,91	9,91	9,91
IPC x Frut.Veg	3,91	4,30	4,60	4,68	5,80	6,45	5,87
IPC x Adm.	5,59	6,95	7,80	7,02	7,47	8,42	7,19
IPC x Frut.Veg e Adm.	5,55	6,13	6,53	6,07	6,35	6,74	5,98

Fonte: INE

Em Fevereiro de 2022, a inflação anual desacelerou, a traduzir a redução do preço dos produtos alimentares. Entretanto, a ocorrência de choques climáticos, o incremento do preço dos combustíveis e o agravamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens sustentam as perspectivas de aceleração da inflação no curto prazo.

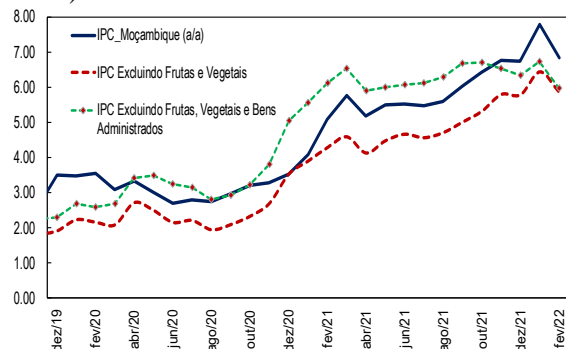
A inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), passou de 7,80%, em Janeiro, para 6,84%, em Fevereiro. Entretanto, a inflação média anual manteve-se estável, situando-se em 6,15% em Fevereiro, após 6,00% em Janeiro (Gráfico 2-3).

A recente dinâmica da inflação é explicada pela redução do preço da classe dos bens alimentares, sobretudo das frutas e vegetais, reflectindo um menor impacto do efeito dos choques climáticos nesta subclasse, quando comparado com o período homólogo do ano transacto (Tabela 2-6).

Os núcleos de inflação registaram uma desaceleração. Efectivamente, excluindo o subgrupo das frutas e vegetais (componente mais volátil do cabaz do IPC) e o subgrupo dos produtos com os preços determinados administrativamente, a inflação anual subjacente reduziu de 6,74%, em Janeiro, para 5,98%, em Fevereiro último (Tabela 2-6 e Gráficos 2-3 e 2-4).

Entretanto, as perspectivas para o curto prazo apontam para uma aceleração da inflação anual nos próximos meses. Esta previsão é sustentada pelo (i) aumento do preço dos combustíveis a nível interno, (ii) pelos efeitos da ocorrência de desastres naturais no Centro e Norte do País, e (iii)

Gráfico 0-4: Inflação Anual e Núcleos de Inflação (Var. anuais %)

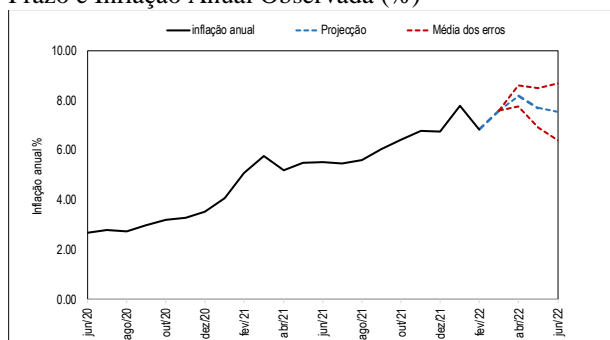


Fonte: INE

agravamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens à escala global (Gráfico 2-5).

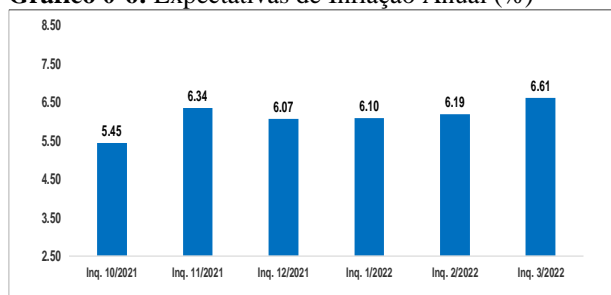
Os agentes económicos perspectivam uma aceleração da inflação para o final do ano. O inquérito de expectativas macroeconómicas de Março, ministrado pelo BM aos agentes económicos domésticos, revela que, para o final do ano, a inflação anual poderá situar-se em torno de 6,61%, depois de 6,19% revelado no inquérito de Fevereiro de 2022 (Gráfico 2-6).

Gráfico 0-5: Projecções de Inflação Anual de Curto Prazo e Inflação Anual Observada (%)



Fonte: BM

Gráfico 0-6: Expectativas de Inflação Anual (%)



Fonte: BM/INE

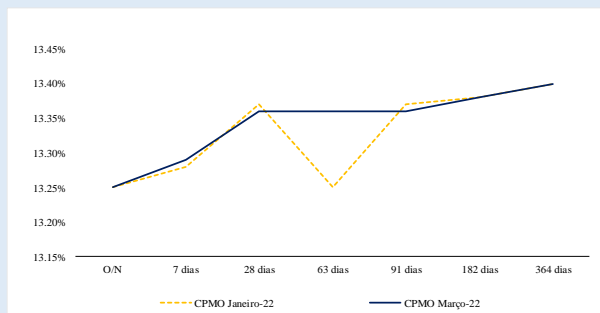
Caixa 2: Desenvolvimentos Monetários e Financeiros

I. Evolução das Taxas de Juro

a) Taxas de Juro do Mercado Monetário

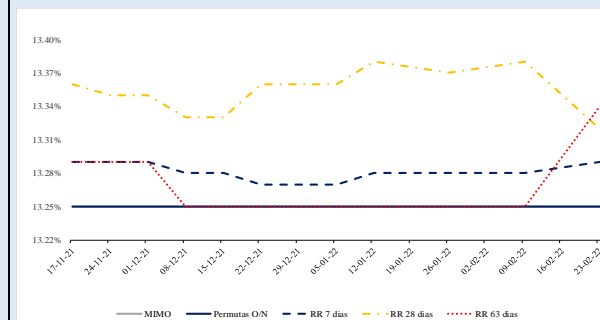
1. **Estabilidade da curva de rendimentos do mercado monetário, no intervalo entre as duas últimas sessões do CPMO (Janeiro e Março de 2022).** Com efeito, as taxas de juro dos prazos de 7 e 63 dias registaram um incremento de 1 e 11 pb, respectivamente, enquanto para as maturidades de 28 e 91 dias se observou uma estabilidade com quedas de apenas 1 pb. Nos restantes prazos do mercado, as taxas de juros mantiveram-se inalteradas (Gráfico 1).
2. **As taxas de juros de intervenção do BM para os prazos menos profundos (*reverse repo*) registaram um comportamento misto.** Efectivamente, a taxa de operações de venda de BT com acordo de recompra (*reverse repo*) para o prazo de 7 dias aumentou em 1 pb, a de 28 dias reduziu na mesma magnitude, enquanto a taxa de 63 dias incrementou em 11 pb. Por seu turno, a taxa de permutas de liquidez *overnight*, que representa a Taxa MIMO efectiva, não sofreu qualquer alteração, em linha com a taxa de juro de política monetária (a Taxa MIMO) que estava fixada em 13,25% até 30 de Março (Gráfico 2).
3. **No período em análise, as taxas de juro de BT mantiveram-se estáveis, com a excepção da maturidade de 91 dias, que reduziu em 1 pb.** De salientar que a taxa de juro de BT de 364 dias se situa 15 pb acima da Taxa MIMO (Gráfico 3) em referência.

Gráfico 1: Curva de Rendimentos do Mercado Monetário



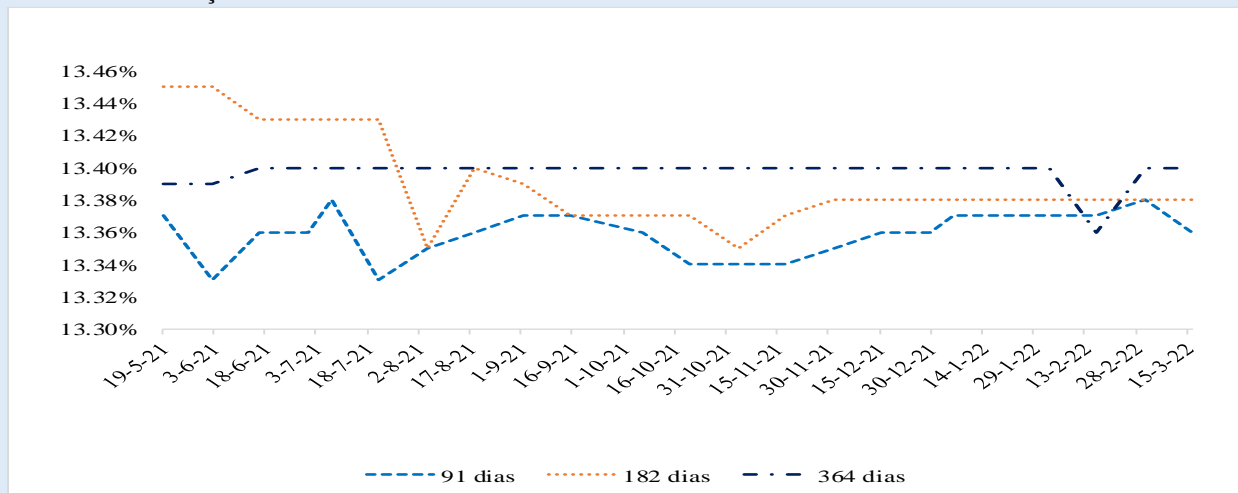
Fonte: BM, 2022

Gráfico 2: Evolução das taxas de juro MIMO, permutas de liquidez *overnight* e de *reverse repo*



Fonte: BM, 2022

Gráfico 3: Evolução das Taxas de Juro de BT

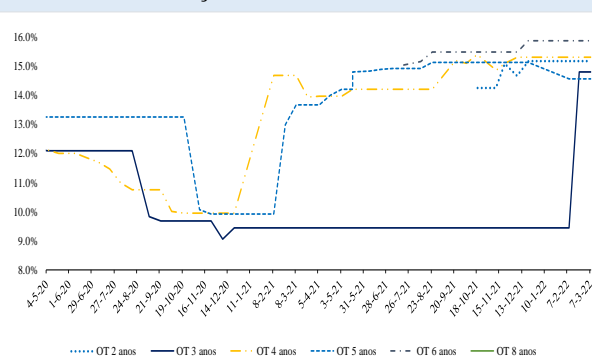


Fonte: BM, 2022

b) Taxas de juro de Obrigações do Tesouro

4. **Aumento da taxa de juro de Obrigações do Tesouro de 3 anos e queda da taxa de 5 anos.** O Estado retomou a emissão de OT para 2022, tendo efectuado três leilões, de 3, 5 e 8 anos. Assim, a taxa de juro para o prazo de 3 anos aumentou em 536 pb, e a taxa para a maturidade de 5 anos reduziu em 55 pb. A taxa de juro do leilão de 8 anos fixou-se em 15,91%. O gráfico 4, mostra a evolução das taxas de OT.

Gráfico 4: Evolução das Taxas de Juro de OT

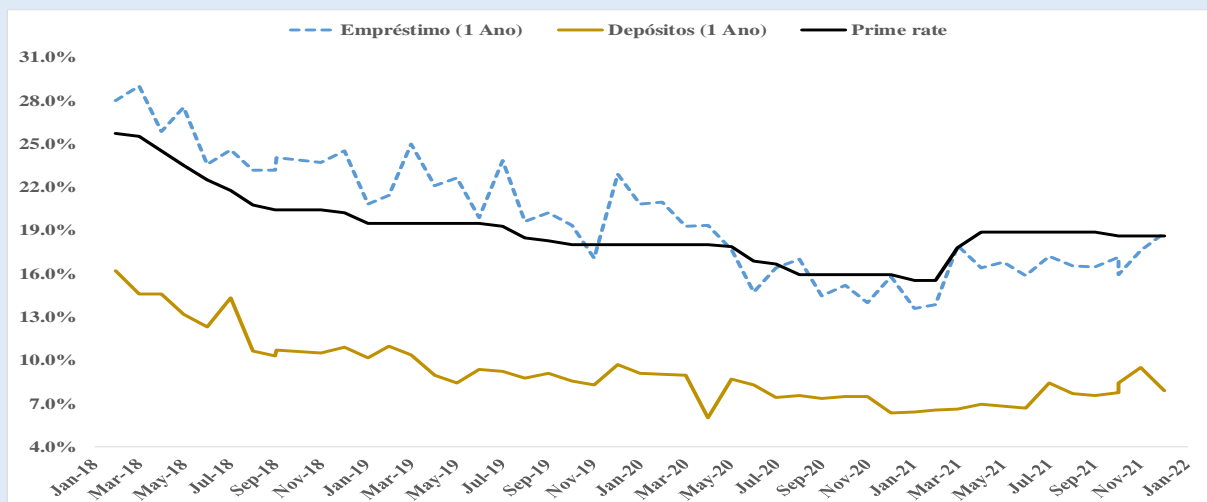


Fonte: BM, 2022

c) Taxas de juro a retalho

5. **No período em análise, as taxas de juro a retalho observaram um comportamento misto. Com efeito, a *prime rate* manteve-se inalterada, situando-se em 18,60% em Março.** Por seu turno, a taxa de juro das operações activas para a maturidade de um (1) ano aumentou em 120 pb para 18,80% em Janeiro de 2021, cenário inverso observado na taxa de operações passivas para o mesmo prazo, que reduziu em 160 pb para 7,9%, o que concorreu para o aumento do *spread* para 10,9%, contra 8,1% registado em Dezembro de 2021 (Gráfico 5).

Gráfico 5: Evolução das taxas de juro a retalho e da *Prime Rate*



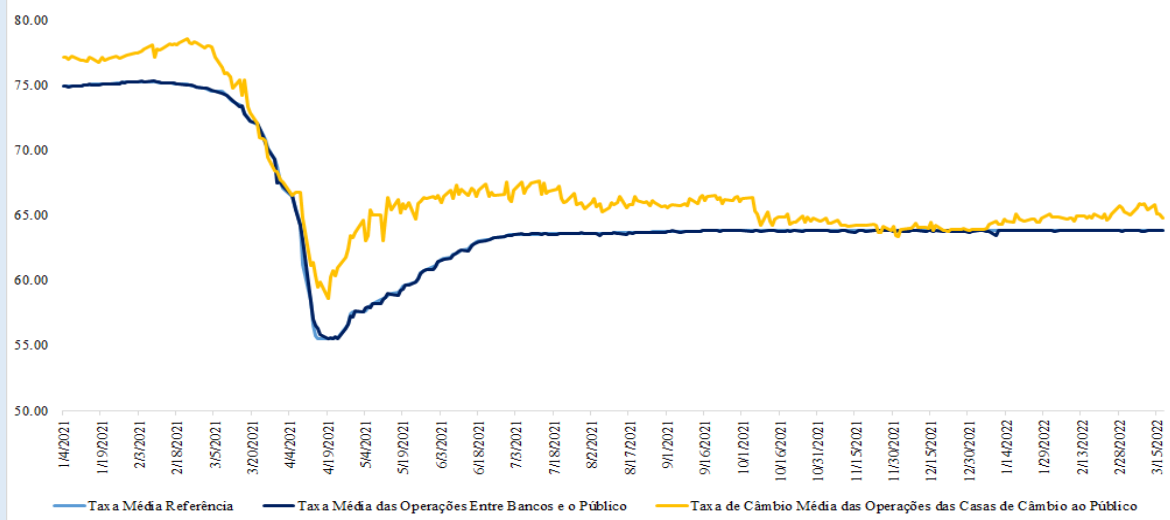
Fonte: BM, 2022

II. Evolução da taxa de câmbio

a) Taxa de câmbio do Metical em relação ao USD

6. **Estabilidade da taxa de câmbio do Metical em relação ao Dólar norte-americano.** Com efeito, no período entre os dois ciclos de CPMO (Janeiro e Março), a taxa de câmbio de referência do Metical face ao Dólar norte-americano manteve-se inalterada, situando-se em 63,83 MZN/USD. A taxa de câmbio efectiva, isto é, a resultante das transacções entre os bancos comerciais e o público, transitou de 63,80 MZN/USD no último ciclo para 63,82 MZN/USD no actual ciclo. A taxa de câmbio das transacções entre as casas de câmbio e o público depreciou-se na ordem de 2%, ao passar de 64,49 MZN/USD para 65,79 MZN/USD (Gráfico 6).

Gráfico 6: Evolução da taxa de câmbio do Metical em relação ao USD

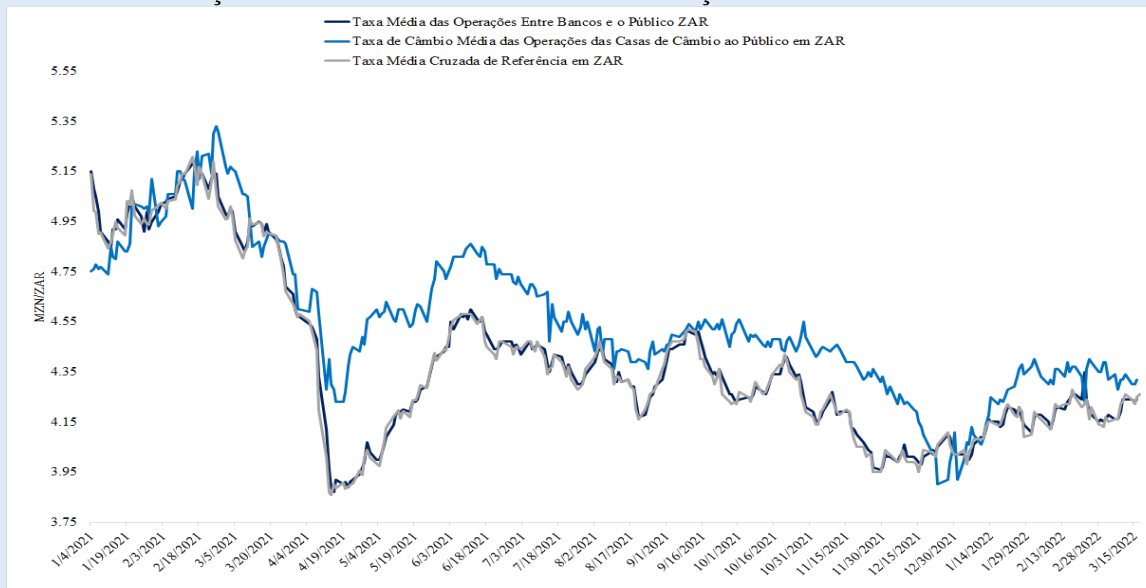


Fonte: BM, 2022

b) Taxa de câmbio de Metical em relação ao Rand

7. **Tendência para depreciação da taxa de câmbio do Metical em relação ao Rand.** Efectivamente, entre as duas sessões do CPMO, a taxa de câmbio de referência do Metical em relação ao ZAR, passou de 4,20 MZN/ZAR para 4,26 MZN/ZAR, a taxa dos bancos comerciais com o público transitou de 4,18 MZN/ZAR para 4,27 MZN/ZAR e a taxa das casas de câmbios com o público passou para 4,33 MZN/ZAR, após ter estado em 4,25 MZN/ZAR na sessão anterior.

Gráfico 7: Evolução da taxa de câmbio do Metical em relação ao USD



Fonte: BM, 2022

Capítulo III. Perspectivas de Inflação e Actividade Económica no Médio Prazo

As perspectivas de inflação para o médio prazo foram revistas em alta. Esta revisão reflecte sobretudo, a materialização e agravamento de alguns riscos com destaque para a escalada do conflito geopolítico na Europa e a ocorrência de desastres naturais na região centro e norte do país. Relativamente à actividade económica, não obstante as previsões de redução da procura externa, mantêm-se as perspectivas de crescimento da economia, assentes no início da implementação dos projectos energéticos em Inhambane e na bacia do Rovuma, num contexto de retoma com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ainda assim, o PIB continuará a crescer abaixo do seu nível potencial.

Perante este cenário macroeconómico e ponderados os riscos e incertezas subjacentes às projecções de inflação, o CPMO decidiu aumentar a taxa MIMO de 13,25% para 15,25%. Esta decisão visa manter o controlo da inflação no curto e médio prazo, de modo a permitir o início de um processo gradual de transição para taxas de juro de um dígito no médio e longo prazo.

Tabela 3-1: Pressupostos Externos

	2021	2022	2023
PIB real dos EUA (%)	5.6	2.3	1.4
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	5.7	3.3	2.3
PIB real da RAS (%)	1.8	2.5	1.1
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	5.6	1.5	2.3
Inflação dos EUA (%)	6.7	7.2	3.2
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	4.7	6.1	4.1
Inflação na RAS (%)	5.4	5.5	5.1
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	4.5	5.1	4.7
Preço do Brent (USD)	79.6	102.6	86
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	71.8	75.1	70.9
Preço dos Alimentos (%)	27.5	34.3	-22.3
<u>CPMO de Janeiro/2022</u>	28.8	11.2	-0.7

Fonte: GPMN /BM

3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo

O cenário de projecções de inflação para o médio prazo, toma em consideração uma avaliação preliminar dos efeitos da crise geopolítica na Europa e do prolongamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens no mercado internacional, com tendência para dissipação em 2023.

a) Pressupostos externos

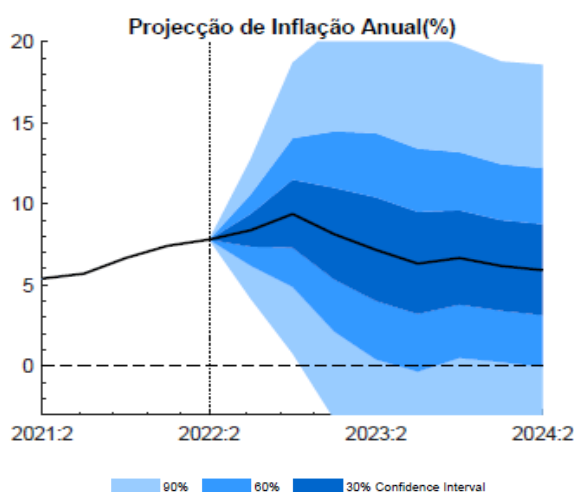
- **Ligeiro abrandamento da procura externa**, resultante do seguinte: *(i)* impacto das sanções económicas contra a Rússia, *(ii)* agravamento dos constrangimentos na cadeia da oferta, *(iii)* expectativas de aumento das taxas de juro de política dos bancos centrais e *(iv)* redução de estímulos em resposta à elevada pressão inflacionária a nível global (tabela 3-1).

Todavia, esta perspectiva de abrandamento é atenuada pela actual tendência para o alívio das medidas restritivas de controlo da Covid-19 em várias economias do mundo.

- **Agravamento dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens e o aumento do preço das *commodities* no mercado internacional**, com efeito significativo no aumento da pressão inflacionária externa (tabela 3-1).

O conflito na Ucrânia veio exacerbar a problemática que o mundo vem enfrentando na cadeia logística internacional, condicionando ainda mais a disponibilidade de bens e serviços a nível global, encarecendo os custos com a importação de alimentos e bens energéticos (*brent* e gás) a nível externo. Refira-se que a China se depara com uma vaga de novas infecções por COVID-19, que em resultado das medidas impostas pelo Governo para a sua contenção está a afectar a cadeia de fornecimento de bens.

Gráfico 2-1: Projectão da Inflação Anual de Moçambique (%)



b) Pressupostos internos

- **Manutenção da estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano**, justificada pela (i) previsão de fluxos de receitas de exportação, com o início da exploração do gás natural pela ENI, a partir do segundo semestre de 2022; (ii) expectativas de retoma do programa com o FMI, e (iii) evolução favorável dos preços das principais mercadorias de exportação.

- **Manutenção da pressão sobre a despesa pública**, associada à necessidade de reposição de perdas e danos provocados pelos desastres naturais, bem como à necessidade de fazer face ao plano de reconstrução das zonas afectadas pela insurgência no Norte do País.

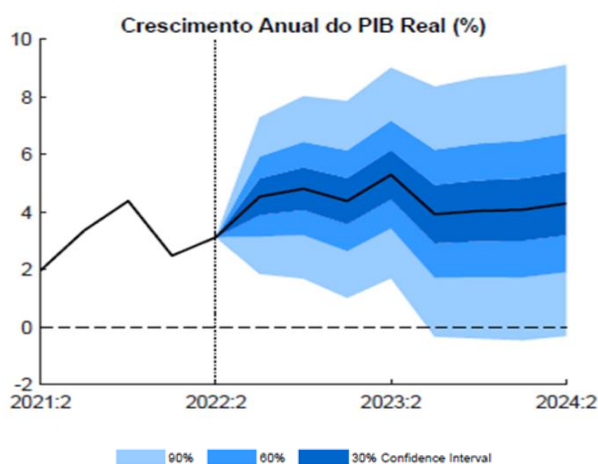
Entretanto, as previsões de início de produção de gás no projecto da ENI, a retoma do programa com o FMI e o controlo da COVID-19, constituem potenciais factores que podem atenuar a pressão sobre o orçamento do Estado a médio prazo.

- **Aumento da pressão sobre os preços de bens administrados**, em linha com o aumento do preço de *brent*, gás e trigo no mercado internacional, impulsionado pelo conflito geopolítico Rússia-Ucrânia. Este incremento, pode repercutir-se, no agravamento dos custos de produção e consequente aumento de preços a nível doméstico.

3.2. Projectões de Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados

Em face dos pressupostos acima, as projecções de inflação para o médio prazo foram revistas em alta (Gráfico 3-1). Entretanto, o ligeiro abrandamento da procura externa, a menor

Gráfico 2-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB Real de Moçambique (%)



volatilidade da taxa de câmbio do Metical, as medidas do Governo com vista a mitigar o impacto da subida de preços de combustíveis, combinadas com o aumento da taxa MIMO pelo CPMO, poderão amortecer a pressão inflacionária, contribuindo para que, a médio prazo, a inflação se situe na banda de um dígito.

O quadro das previsões macroeconómicas aponta, igualmente, para **a manutenção das previsões de melhoria da actividade económica**, não obstante as perspectivas de abrandamento da procura externa. Estas previsões resultam do relaxamento das medidas restritivas para a contenção da COVID-19, da execução dos projectos energéticos em Inhambane e na bacia do Rovuma, num contexto de retoma do programa com o FMI, que poderá contribuir para o aprofundamento de reformas e maior financiamento concessional à economia (Gráfico 3-2).

Os riscos e incertezas associados às projecções de inflação mantêm-se elevados. Destacam-se o prolongamento e magnitude (i) do impacto do conflito geopolítico Rússia-Ucrânia (ii) dos constrangimentos na cadeia de fornecimento de bens a nível global (iii) dos efeitos das recentes intempéries sobre os preços domésticos, e (iv) do grau de repassagem dos ajustamentos dos preços dos combustíveis para os preços de outros bens e serviços.

3.3. Decisão de Política Monetária

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu aumentar a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 13,25% para 15,25%.

Esta decisão decorre da substancial revisão em alta das perspectivas de inflação para o curto e médio prazo, a reflectir a materialização e agravamento de alguns riscos, com destaque para a escalada do conflito geopolítico na Europa e a ocorrência de desastres naturais na região centro e norte do país.

O aumento da taxa MIMO visa manter o controlo da inflação no curto e médio prazo, de modo a permitir o início de um processo gradual de transição para taxas de juro de um dígito no médio e longo prazo, num contexto de retoma do programa com o

Fundo Monetário Internacional e de execução dos projectos de gás natural.

Nesta sessão, CPMO decidiu ainda:

- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 16,25% para 18,25%;
- Aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) de 10,25% para 12,25%; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 10,50%, e em moeda estrangeira em 11,50%.

